

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-776-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.762211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO DENTRO DE UM PARADIGMA INOVADOR EM SEUS SABERES E PRÁTICAS PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA

Deise Maria Marques Choti

Marilda Aparecida Behrens

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113121>

CAPÍTULO 2..... 12

OS REFLEXOS DA SÍNDROME DE ADAPTAÇÃO GERAL SOBRE OS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR NOTURNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS GÊNEROS

Fernando Gregorio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113122>

CAPÍTULO 3..... 24

ENSINO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO ACERCA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE TUTORES ON LINE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FORTALEZA

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Ana Bruna de Queiroz Pereira

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

Maria do Socorro Silva Mesquita

Ana Paula Lima Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113123>

CAPÍTULO 4..... 35

PESQUISAS EDUCACIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: REFLEXÕES PARA SUPERAÇÃO DA POLARIZAÇÃO

Aline Viana de Sousa

Márcio Farias Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113124>

CAPÍTULO 5..... 47

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PATRONATO DE FRANCISCO BELTRÃO

Yolanda Zancanella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113125>

CAPÍTULO 6..... 68

PARÂMETROS DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE QUATRO REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gislaine Cristina Pavini

Maria Lucia Ribeiro
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante
Antonio Wagner Pereira Lopes
Thauana Paiva de Souza Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113126>

CAPÍTULO 7..... 77

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE- UM RELATO DO PROJETO EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro
Edson Ribeiro Luna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113127>

CAPÍTULO 8..... 87

LETRAMENTO CIENTÍFICO E GAMEFICAÇÃO

Danielle Cristina Martins
Jane Gezualdo
Sidney Santos Cezar
José Fabiano Costa Justus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113128>

CAPÍTULO 9..... 99

MOOCS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA EXPERIENCIA

Beatriz Pérez Rojas
Carlos García Franchini
Martha Alvarado Arellano
Luis Ignacio Olivos Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7622113129>

CAPÍTULO 10..... 106

TEC RJ, PARA QUEM?

Sergio Paulo Carvalho de Souza
Edilaine de Melo Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131210>

CAPÍTULO 11..... 122

ACQUISITION OF COMPETENCES IN HEALTH STUDENTS, BASED ON THE METHODOLOGY OF SERVICE LEARNING (SL)

Claudia Lorena Ibarra Gutiérrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131211>

CAPÍTULO 12..... 129

METACOGNIÇÃO E INVENÇÕES DE METÁFORAS NA ALFABETIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: COMO FAZER EXPERIMENTOS E PRODUIR LINGUAGENS COM AS CRIANÇAS PARA APRENDER A APRENDER?

Hélder Henrique da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131212>

CAPÍTULO 13..... 140

LETRAMENTO DIGITAL: A PREMÊNÇA E OS DESAFIOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Iraci Sartori dos Santos

Marciana Teixeira de Gois

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131213>

CAPÍTULO 14..... 154

SALA DE AULA INVERTIDA DE APRENDIZAGEM PARA O DOMÍNIO DE CONTEÚDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Rosineide Rodrigues Monteiro

Ranieri Pedrosa Arantes

Duane Moraes Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131214>

CAPÍTULO 15..... 166

FORMAÇÃO NA FRONTEIRA: USO SIGNIFICATIVO DAS TDIC (2014-2020)

Vanessa Mattoso Cardoso

Walkiria Helena Cordenonzi

Ana Mercedes Carballo Ortiz

Larissa Francielle Martinez Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131215>

CAPÍTULO 16..... 177

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO

Lidnei Ventura

Betina da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131216>

CAPÍTULO 17..... 190

ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Evelin Oliveira de Rezende Piza

Luci Pastor Manzoli

Edson do Carmo Inforsato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131217>

CAPÍTULO 18..... 200

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Karina Veloso Pinto

Raimundo Nonato Assunção Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131218>

CAPÍTULO 19.....	212
ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE PROFESSORAS DE UM PEQUENO MUNICÍPIO DA FRONTEIRA COM O URUGUAI	
Lisiane Inchauspe de Oliveira	
Luciane dos Santos da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131219	
CAPÍTULO 20.....	223
INNOVACIÓN EN LA LECTURA. IRENE REJÓN	
Irene Rejón Santiago	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.76221131220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	231
ÍNDICE REMISSIVO.....	232

CAPÍTULO 18

A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 15/10/2021

Karina Veloso Pinto

Professora de Arte do IFMA-Campus Zé Doca
MA, BRASIL
<http://lattes.cnpq.br/5165406815226207>

Raimundo Nonato Assunção Viana

Professor do Departamento de Educação
Física/UFMA
MA, BRASIL
<http://lattes.cnpq.br/2070306377562824>

RESUMO: Este artigo apresenta aspectos acerca da prática pedagógica em Teatro ressaltando-se a arte-educação sob a perspectiva e desafios do teatro na escola no intuito de se analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação profissional técnica e tecnológica (EPT), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) -Campus Zé Doca a partir das atividades vivenciadas no Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais (GEPAT) - Pessoas. As discussões foram suscitadas através dos estudos vivenciados em relação à disciplina Fundamentos da Arte-Educação, do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES-UFMA), dialogando-se com a pedagogia teatral, bem como os processos de criação em Teatro desenvolvidos neste espaço carregado de desafios, peculiaridades e relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Educação Profissional Técnica e tecnológica. Desafios.

PEDAGOGICAL PRACTICE IN THEATER IN TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL PROFESSIONAL EDUCATION IN MARANHÃO

ABSTRACT: This article presents aspects about the pedagogical practice in Theatre emphasizing art education from the perspective and challenges of theater in school in order to analyze the process of teaching and learning in vocational and in technical and technological(EPT) education at the Federal Institute of Science Education and technology of Maranhão (IFMA) -Campus Zé Doca from the activities experienced in the Group of Studies and Practices Artistic Theatre (GEPAT) - “ People” . Discussions were raised through the experienced studies in relation to the Fundamentals course of Art Education , the Professional Master of Arts (PROFARTES - UFMA) , was dialoguing with pedagogy theater as well as the processes of creation in theater developed in this space full of challenges , peculiarities and relevance.

KEYWORDS: Theatre. Technical and Technological Professional Education. Challenges.

1 | INTRODUÇÃO

Relacionar o que se aprende na universidade com o que se desenvolve na prática pedagógica do docente é fator fundamental para que haja uma aprendizagem significativa. É extremamente importante que nós, enquanto docentes em formação continuada possamos vivenciar e verificar como o conteúdo estudado

é vivenciado no exercício da nossa prática, pois de que adianta estudar determinados assuntos se eles não são validados no nosso fazer do cotidiano profissional?

Partindo deste pressuposto o presente artigo apresenta uma discussão baseada numa análise reflexiva envolvendo a arte-educação sob a perspectiva do Teatro relacionando esta abordagem com a prática pedagógica em Teatro no contexto da EPT, a partir das atividades vivenciadas no GEPAT- Pessoas¹.

Ensinar Teatro em uma escola não técnica e profissional já é desafiante e numa escola com esta peculiaridade, o desafio só tende a se acentuar, devido principalmente aos aspectos que vão desde a história da educação nestes espaços até a proposta curricular, bem como a formação para a vida profissional. Mudanças significativas ocorreram desde o surgimento destas instituições de ensino até a atualidade, pois instituiu-se uma concepção de ensino mais humanizada, daí a relevância de se pensar e repensar uma prática pedagógica que valorize uma educação mais humanista.

O ensino de Teatro nas escolas enfrenta cotidianamente inúmeros problemas, que vão desde infraestrutura física até recursos humanos qualificados para o desenvolvimento das atividades teatrais, no entanto é relevante destacar não só as mazelas da educação em Teatro, mas apresentar experiências exitosas no intuito de se mostrar e analisar o que deu certo e o que ainda precisa ser feito para que mudanças significativas ocorram.

O ensino desta linguagem artística na educação profissional técnica e tecnológica se dá a partir de desafios duplicados: o primeiro, aquele comum às outras escolas, de romper com a ideia de que o teatro é um recurso metodológico sendo muitas vezes utilizado para encenação das festividades escolares, e o segundo, parte do princípio da predominância do tecnicismo e da formação para o mundo profissional. Mesmo diante das mudanças ocorridas em relação à valorização de um ensino mais humanístico, o ensino de Teatro para alguns sujeitos constituintes deste espaço (inclui-se docentes, discentes, dentre outros) é dispensável.

Para fundamentar as discussões apresentadas neste registro, destacam-se os materiais lidos na disciplina Fundamentos da Arte na Educação², pois na qualidade de aluna da referida disciplina, foi possível perceber, analisar e verificar como o teatro se apresenta em seus aspectos conceituais, pragmáticos e principalmente como tais aspectos podem ser vivenciados no âmbito educacional. Acrescenta-se ainda como parte da sustentação teórica, os estudos de Graça Veloso (2008), Desgranges (2003), Guenoun (2004), Koudela e Santana (2005) no tocante aos aspectos voltados para o teatro e em relação a arte-

1 O grupo é composto atualmente por 13 alunos dos cursos técnicos em Análises Químicas, Biocombustíveis, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química do IFMA-Campus Zé Doca, cuja principal proposta é estudar e experienciar os aspectos conceituais e práticos referentes às atividades artísticas, em especial, o Teatro, bem como realizar atividades relacionadas à pesquisa e à extensão. As atividades de pesquisa deste grupo são vinculadas ao Grupo de Pesquisa em Análises Químicas Sustentáveis, com cadastro no CNPq.

2 Disciplina curricular do Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES/UFMA com ênfase nas explanações suscitadas pelo professor Dr. Graça Veloso, a partir da vídeo-aula Arte-educação sob a perspectiva do Teatro 1 e 2, no período 2016.1.

educação se deu através de Barbosa (2010) e Brasil (2015).

21 ESTE TEATRO QUE SE FALA SOB O VIÉS DE UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

O homem sempre teve a necessidade de representar. Representar suas tristezas, angústias, alegrias, etc. Seja inicialmente para cultuar deuses e posteriormente uma atividade dramática cultural encenada por muitos povos, o fato é que a partir de então o teatro faz parte da nossa cultura.

O Teatro é uma linguagem artística que possibilita ao indivíduo que permite experienciá-lo viajar pelo imaginário humano tornando em alguns momentos, o real irreal e vice-versa. Desde o início da história da humanidade, a arte esteve presente em praticamente todas as formações culturais, sendo considerada de fundamental importância para se compreender as transformações sociais, históricas e culturais que permeiam a vida em sociedade.

Como preconiza Barbosa (2010, p.59) “A arte é uma importante forma para entender, problematizar, articular, e transformar o mundo em que vivemos. A arte, como linguagem, é ação sobre o mundo- e não reflexo ou representação do mundo”. A arte assume papel de destaque na e para vida do homem. Quando se fala em arte destacam-se as diversas linguagens artísticas, destacando-se neste texto, o Teatro.

Como preconiza Santana, Souza e Ribeiro (2003, p.39) “[...]essa maneira interativa de promover o acesso ao debate e à informação coincide com os designios de um tempo pós-moderno, no qual a arte não é apenas uma questão de estética, a educação transcende às barreiras do social e a cultura urbana [...]”. As atividades artísticas, principalmente àquelas atreladas ao Teatro, possibilitam aos indivíduos a capacidade de aprender, informar-se com as mais diversas áreas do conhecimento de uma maneira mais espontânea, lúdica, sem, no entanto, ser menos ou mais, importante.

Desta forma qual a relevância de se analisar como se dá o fazer teatral quando este lugar de onde se vai para ver, ou melhor, de onde se realiza o fazer teatral é o espaço escolar? Há uma fórmula exata e exitosa de como se fazer teatro na escola? Como a prática pedagógica em Teatro se processa na escola técnica e profissional no Maranhão?

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como enfatiza Brasil (2015) norteiam o trabalho com Arte em todas as suas modalidades, inclusive Teatro, possibilitando que em todas as escolas do Brasil haja atividades artísticas e culturais. Mas o que boa parte dos partícipes, neste caso, alunos e profissionais de outras áreas destas instituições não percebem é que fazer teatro requer estudo, planejamento, organização e condições de trabalho adequadas, pois se trata de uma área com conteúdos específicos, e, portanto, requer uma metodologia de ensino e aprendizagem adequada. Por isso a necessidade de se enfatizar, mesmo que de forma breve, como se estrutura o ensino de Teatro no decorrer

da história do ensino de Arte.

Para tentar compreender como se dá este ensino ao longo dos tempos é importante uma reflexão acerca da relação da arte-educação com o Teatro recorrendo-se à legislação sobre o ensino das artes. É relevante citar que com a obrigatoriedade do ensino de Educação Artística expressa pela Lei 5692/71 se dará “o surgimento de problemas de grande porte antes inexistente, por outro lado contribuiu para a expansão do ensino superior nas diversas linguagens artísticas” (SANTANA, 2000, p.86). Os professores que ministraram aulas nos cursos superiores são os atores e atrizes atuantes da época, sem uma preocupação com as concepções pedagógicas, e neste cenário há uma correria para adequar-se à legislação, sem uma preocupação real com o processo de alfabetização em arte/letramento em arte do processo de escolarização. Sendo o principal fator que fundamenta a arte-educação.

A arte-educação pela perspectiva do Teatro, como ressalta o professor Graça Veloso³, é a arte representada no próprio corpo, corpo como suporte de representação de um pensamento. Sendo criado e feito somente para ser visto pelo outro. E o que pensam os sujeitos que participam dos processos de criação em teatro na escola técnica e profissional, querem estudar e vivenciar teatro na escola? Para responder tal questionamento é válido uma breve explanação acerca do ensino de Arte na educação profissional técnica e tecnológica.

31 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA

A arte se faz presente na escola, ou melhor, em boa parte das escolas, mas isto é fruto de conquistas diárias, principalmente dos professores que lutam constantemente para que mudanças significativas possam ocorrer nos espaços em que se dão os processos de ensinar e aprender.

O que não se pode aceitar é a sua indispensabilidade na vida das pessoas, bem como no currículo escolar. “Devido à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização [...] a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criadora dos seres” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18).

É necessário que se estude arte percebendo e reconhecendo sua real importância para a vida dos indivíduos, e um dos lugares onde este fator pode ser bem enfatizado é a escola. E quando esta arte que se discute se refere ao Teatro, como se dá a prática pedagógica do professor de Arte (em Teatro) no contexto da educação profissional técnica e tecnológica no Maranhão, em especial, no IFMA-Campus Zé Doca? Para compreender como se dá o ensino em Teatro, bem como a prática pedagógica do professor de Arte nesta linguagem é imprescindível citar que nas escolas profissionais e técnicas houve uma

³ Discurso enfatizado através da vídeo-aula “Pedagogia do Teatro”. Disponível em <<http://www.moodle.udesc.br/mod/url/view.php?id=148857>>. Acesso em: 30 maio 2016.

valorização do ensino do desenho voltado para o trabalho industrial.

Havia de maneira mais intensa uma valorização de um ensino arraigado no tecnicismo, em que o que interessa é uma educação quase predominantemente voltada para as áreas das ciências deixando principalmente às artes voltadas para as atividades comemorativas. Mudanças significativas ocorreram no sentido de se inserir uma concepção de ensino mais humanizada neste cenário tecnicista. Ressaltando-se a valorização de uma educação profissional que oportunize a formação integral do cidadão (BRASIL, 2008).

Estas mudanças só foram e são possíveis devido às constantes lutas que são travadas nestes cenários da educação técnica e profissional, muitas conquistas já foram obtidas, no entanto muito ainda há de se lutar, principalmente por uma educação em Arte que possibilite um processo de ensino e aprendizagem significativo, que respeite às vivências do aluno permitindo-o relacionar o processo de ensino com a sua realidade local.

Dentre estas conquistas tratando-se da realidade do Maranhão, destaca-se a criação da Diretoria de Difusão de Artístico-Cultural, Desporto e Lazer (DDACDL)⁴, a priori não é bem o que queríamos enquanto professores de Arte, pois esta, agrega também as ações em Educação Física, mas por meio desta diretoria alguns desafios são conquistados paulatinamente.

4 | A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO NO IFMA-CAMPUS ZÉ DOCA

A prática pedagógica se refere a uma prática social direcionada e orientada com objetivos, finalidades e conhecimento, como afirma Fazenda (2010). Neste texto, esta prática se apresenta vinculada aos fazeres cotidianos em ensinar e aprender Teatro desenvolvidos pela docente de Arte, no âmbito da educação técnica e profissional, mais necessariamente no IFMA-Campus Zé Doca.

Esta vida cotidiana merece destaque porque carrega consigo informações imprescindíveis para se compreender a trajetória do processo de ensino e aprendizagem, bem como os sujeitos que constituem as vivências teatrais nesta instituição, os problemas, as batalhas vencidas, as práticas que deram certo ou não, pois estes fatores colaboram para a construção sistemática do conhecimento.

É importante destacar que o conhecimento se dá também baseado no nosso próprio cotidiano, no entanto estas vivências não são resultantes só da vida na escola, mas das relações estabelecidas no e com o meio e também em relação aos docentes, no processo de formação inicial e continuada. Destacando-se que a ideia vivenciada na sua prática é verbalizada no seu discurso a partir das partilhas feitas com os alunos e com a sociedade em que vive (CUNHA, 2012).

⁴ Criada através da Resolução de nº 030, de 11 de junho de 2014, a Diretoria de Difusão Artístico-Cultural, Desporto e Lazer é o órgão da administração superior responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e políticas de desenvolvimento das atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer do IFMA. A gestora desta diretoria é uma professora de Arte e com formação em Artes Cênicas, Mayara Karla Anunciação da Silva

E para se compreender de maneira significativa como se dá esta prática é imprescindível conhecer breves aspectos sobre esta instituição, em especial, sobre este campus, denominado Zé Doca, em alusão ao nome do município⁵ em que se encontra instalado.

Os cursos ofertados por este campus têm como principal matriz curricular a área da Química, devido às potencialidades da região, sendo as demais disciplinas em sua totalidade voltadas para esta área, mas vale ressaltar que estes alunos têm aulas das demais áreas do currículo escolar, como Arte, História, Geografia, dentre outras. Os cursos integrados ao Ensino Médio são o Técnico em Biocombustíveis, Técnico em Análise Química e Técnico em Tecnologia de Alimentos e cursos superiores, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Alimentos.

Mesmo diante desta realidade em que há o predomínio da Química há uma prática pedagógica em Arte que também merece destaque, pois como é desenvolver um trabalho em Teatro em uma instituição com estas características e peculiaridades?

No intuito de se tentar responder tais questionamentos é importante mencionar que a técnica de pesquisa usada nesta investigação se deu a partir dos registros escritos pelos alunos, como relatórios, diários de bordo, artigos, bem como entrevista oral realizada pela própria docente com os alunos, registros audiovisuais sobre o processo de criação das apresentações artísticas e das atividades extensionistas realizadas pelos integrantes do GEPAT- Pessoas.

A prática pedagógica nas atividades vivenciadas no GEPAT- Pessoas se dá a partir de encontros semanais, como carga horária de seis horas/semanais, no contra turno de aula dos alunos, sendo estes alunos de todos os cursos mencionados acima. O objetivo primordial da proposta deste grupo é possibilitar aos alunos vivenciarem atividades artísticas, em especial, àquelas atreladas ao Teatro enfatizando-se a pesquisa e a extensão, e esclarecendo que ao participar das atividades do grupo estarão em contato com a arte e não se formarão em atores ou atrizes, como pensam alguns sujeitos da escola.

[...] a prática do teatro na escola não pretende formar atrizes, atores, diretores, cenógrafos, figurinistas ou demais especialistas da área: ao contrário, busca iniciar os estudantes em uma educação estética para que, de posse dos códigos básicos desta linguagem artística, eles tenham condições de compreender a estrutura de um espetáculo teatral, a diversidade das expressões culturais e os diferentes modos de se comunicar na sociedade por meio da arte. Ou seja, a escola não é um centro de formação de artistas, mas um espaço de acesso às expressões estético-culturais (PEREIRA, 2013, p.144).

Através das vivências estabelecidas neste grupo os alunos têm oportunidade de participarem de um projeto que além de aprender, conhecer, vivenciar a arte, se tornam propagadores de ações extensivas à comunidade escolar e local através das atividades,

⁵ A cidade de Zé Doca foi criada pela lei n.º 4865, de 15/03/1988. Um pequeno povoado cujo primeiro morador havia sido o agricultor José Timóteo Ferreira, conhecido como Zé Doca.

como oficina de teatro, apresentações teatrais, oficina de contadores de história, dentre outras ações.

A fundamentação da metodologia utilizada nas aulas não se refere a um método de ensino único, mas há diversas propostas em que há uma valorização da troca de saberes, o conteúdo é explanado pela docente através de parceria dialógica com os alunos. Destacam-se os processos de criação das encenações teatrais, sendo que este se dá a partir dos estudos da pedagogia teatral ressaltada nos estudos de Koudela e Santana, bem como os jogos teatrais de Spolin, a proposta do teatro do Oprimido de Augusto Boal, a peça didática de Brecht, o que determina a metodologia usada nas encenações é a proposta de texto cênico a ser montado.

A sequência das aulas práticas obedece a uma estrutura envolvendo aquecimentos, alongamentos, aplicação de jogos e montagem das cenas partindo de uma pesquisa fundamentada de acordo com cada proposta de trabalho.

Cada momentos juntos, cada sorriso compartilhado, cada lugar que passamos, nos possibilitou aprender, adaptando-se a cada espaço e plateia, o que fez aguçar mais e mais nosso olhar crítico para à sociedade. Nossas apresentações, não eram desenvolvidas apenas por se desenvolver, muito pelo contrário, todas partiam de pesquisas fundamentadas, o que nos possibilitou um aprendizado múltiplo. Sem contar que o processo de criação das mesmas, tornavam-se artigos científicos. Mas, o teatro também foi para mim um lugar de reconstrução do meu ser, onde pude refletir, me divertir, tornando-se também um local de lazer⁶.

Vale frisar que as encenações montadas se dão desde temas que abordem problemas do cotidiano com um texto cênico montado de maneira coletiva até montagem de encenações de textos de renome na dramaturgia teatral. Estas atividades oportunizam aos seus partícipes conhecerem diferentes textos além de terem a oportunidade de produzir textos voltados para as suas vivências.

⁶ Fragmentos de texto retirado do diário e bordo da aluna/integrante Valdirene Silva referente aos seus registros acerca das atividades vivenciadas no grupo, sendo este produzido em 2015.



Ilustração 01: Print do vídeo da encenação teatral “Aos que vierem depois de nós”, de Bertolt Brecht⁷

Fonte: Arquivo Pessoal de Karina Veloso Pinto

Através das atividades vivenciadas neste grupo, os alunos participam de um processo de ensino e aprendizagem em Teatro que apresenta desafios que vão desde questões financeiras ao duplo acesso do espectador. Não temos o espaço físico adequado para a realização das apresentações teatrais, mas tornamos este espaço adequado, é importante utilizarmos os espaços, nos fazermos presente e lutarmos para que estes desafios e outros, sejam vencidos.

Acrescento ainda o desafio de estarmos fazendo teatro numa instituição que respira a Química, mas parte significativa desta respiração vem da arte, do Teatro, desde 2012 realizamos atividades envolvendo a pesquisa e a extensão, tivemos projeto de iniciação científica⁸ aprovados que contemplam a área de Arte, em especial, o Teatro, sob a orientação da professora de Arte, do IFMA-Campus Zé Doca.

Estes projetos de pesquisa receberam as seguintes intitulações: Manifestações Artísticas Culturais no município de Zé Doca: como são abordadas nas aulas de Arte nas escolas municipais? (Vigência: 2012-2013) /Panorama do Teatro na Educação Infantil nas escolas da rede pública do município de Zé Doca: contextos, sujeitos e processos de trabalho(Vigência: 2013-2014)/ Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais (GEPAT)-Pessoas do IFMA-Campus Zé Doca: história, sujeitos e produção artística no período de 2012 a 2014(Vigência: 2015-2016) e Memórias de Teatro no IFMA: uma análise das atividades extensionistas e do processo de criação das apresentações artísticas vivenciadas

⁷ Encenação apresentada no palco do Teatro Viriato Correa, no IFMA-Campus Monte Castelo durante o I Encontro de Arte do IFMA, em dezembro de 2015.

⁸ Os projetos de iniciação científica são fomentados pelo IFMA, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA), são projetos que contemplam alunos do Ensino médio (PIBIC-JR) e do Ensino Superior (PIBIC-SUPERIOR), dentre os que forma mencionados, o único voltado para alunos do Ensino Superior foi o último, contemplando dois alunos do curso de Licenciatura em Química.

pelo GEPAT-Pessoas no período de 2015 a 2016 (Vigência:2016-2017). Estas pesquisas são imprescindíveis para conquistarmos nosso espaço não só físico, mas espaço enquanto área de conhecimento tão importante quanto qualquer outra do currículo escolar.

Através destas pesquisas, os alunos têm a oportunidade de participar de congressos não específicos na área de Arte, como também específicos na área de Arte (com apresentação de trabalho: resumo, artigos, comunicação oral), de minicursos, oficinas de teatro, de assistir espetáculos teatrais e isto só se torna possível devido aos recursos financeiros disponibilizados pela instituição, bem como o empenho de todos os integrantes do GEPAT- Pessoas. Estas experiências são extremamente relevantes tanto para eles quanto para nós, docentes. Principalmente porque há um aprendizado que extrapola os muros e os espaços da sala de aula, muitos destes alunos vivenciam situações que só lhes seria possível no Ensino Superior.



Ilustração 02: Participação em congresso específico na área de Arte

Fonte: Arquivo Pessoal de Francisca Oliveira

Este tipo de vivência possibilita aos alunos olhares diversos sob o fazer teatral, oportunidades como estas possibilitam-os ouvir, falar, e porque não discutir Teatro sob a perspectiva da aprendizagem no sistema educacional. Teatro na escola é coisa séria, não pode ser visto e vivenciado como algo atrelado às festinhas da escola, como recurso pedagógico, pois é uma área de conhecimento como qualquer outra área, lógico com suas especificidades.

Falar sobre Teatro, como perspectiva de ensino e aprendizagem no sistema educacional brasileiro, ainda é, afirmar a importância dos processos de criação e encenação que não se restringem ao Teatro, mas referem-se a todas as atividades artísticas que são desenvolvidas na escola. Porém, questões que não são recentes problematizam a função da arte-educação, sua aplicabilidade e função no contexto e cotidiano escolar (HARTMANN; FERREIRA 2010, p.172).

É importante destacar que a prática do Teatro na escola não pretende formar atores,

diretores, cenógrafos, figurinistas, e sim possibilitar aos alunos experienciarem vivências estéticas. Vivenciar a experiência a partir de determinadas abordagens. Possibilitando o que Larrosa Bondía (2002, p.21) enfatiza enquanto experiência, como a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, [...], suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos [...].

É relevante oportunizar aos alunos o fazer teatral na escola que parta das suas experiências e vivências sociais, destacando-se uma proposta baseada na pedagogia teatral como enfatiza Koudela e Santana (2005, p.153) “nesse tipo de Teatro, educadores e alunos empregam convenções que desafiam, resistem e desmantelam sistemas de privilégio criados pelos discursos dominantes e práticas discursivas da moderna cultura do ocidente”. O intuito aqui não é estabelecer uma receita de quais caminhos seguir e sim analisar que teatro é este que se desenvolve no âmbito escolar fazendo-se uma reflexão acerca de que teatro a escola atual necessita.

A escola necessita de um Teatro que oportunize aos seus partícipes ser compreendido, daí a preocupação que vai desde com quem ensina, perpassando por quem recebe esta encenação, o espectador. Sendo imprescindível o que Desgranges (2003) menciona como duplo acesso: o físico e o linguístico.

Ainda neste contexto destaca-se o seguinte questionamento: Por que temos cada vez menos espectadores? Guenoun (2004) reforça que o teatro só se mantém de pé se houver uma articulação do ato de produzir e olhar o teatro. E como se dá este produzir e olhar o Teatro na escola?

Os alunos não podem ser obrigados a atuarem de uma forma unilateral, ou seja, só encenando, mas verificando que há diversas formas de atuar em Teatro na escola. É necessário que os alunos vivenciem tais experiências com significado e significância, que torne este fazer teatral, significativo para todos os envolvidos, destacando-se a alfabetização em arte, em Teatro.

Faz-se necessária uma proposta como ressalta o professor Graça Veloso (2008) que possibilite uma prática cênica para a necessidade de olhar para o Teatro não mais a partir da visão linear e historicista vigente nas matrizes curriculares brasileiras, ampliando o campo de atuação do professor disposto a repensar os sentidos de fazer e ensinar teatro no século XXI.

Fazer Teatro no século XXI requer atrelar o processo de ensino e aprendizagem às vivências dos seus partícipes, sujeitos estes, que vivem conectados às mais diversas tecnologias, seria interessante que este professor acrescentasse a sua prática pedagógica as tecnologias, não só como um mero recurso pedagógico, mas como um elemento que dinamize e contribua para tornar este processo mais interativo e significativo com uma proposta de cunho pedagógico organizado, planejado e sistematizado.

A partir destas explanações Barbosa; Coutinho (2009, p.158) enfatiza que “O professor precisa de tempo e de recursos para a pesquisa [...] precisa sair da sala de aula

[...]precisa se conectar as redes da informação. Precisa buscar o conhecimento junto com seu aluno onde ele se encontra”.

Ensinar Teatro requer saber sobre esta linguagem, ter vivências em Teatro. E este fazer na escola requer ouvir e dar voz aos sujeitos que participam deste processo de ensino e aprendizagem, em especial, os alunos. Construindo e descobrindo as diferentes possibilidades de se fazer Teatro, inclusive de maneira tecnológica

5 | CONSIDERAÇÕES DA PESQUISA

Estudar a arte-educação sob a perspectiva do Teatro é analisar como se dá este Teatro, o que compreende e também a que está relacionado. Neste texto, esta perspectiva foi direcionada para o âmbito da escola registrando-se de maneira reflexiva a prática pedagógica em Teatro com seus obstáculos e desafios no contexto da educação profissional técnica e tecnológica no Maranhão.

O Teatro que se vivencia na escola deve partir do preceito que atrele os conteúdos estudados às vivências dos alunos advindo das suas realidades, dos seus problemas, não somente no intuito de se resolver estes problemas, mas de suscitar uma reflexão aos sujeitos (alunos) sobre os acontecimentos que vivenciam no seu cotidiano.

O Teatro que a escola solicita é um Teatro que seja acessível em relação ao entendimento do que se mostra através das encenações e das experimentações, mas também um teatro que tenha condições de ser desenvolvido no âmbito escolar com o direcionamento de uma prática pedagógica que seja relevante tanto para quem a executa, neste caso, o docente quanto para quem dela participa, os alunos e conseqüentemente os outros sujeitos que constituem o espaço escolar.

Não se trata de vivenciar Teatro de qualquer jeito, pois é relevante que a escola por meio dos sujeitos que integram esta instituição, entenda que o Teatro é constituído de conhecimentos sistematizados com uma teoria que não se dissocia da prática e vice-versa e que está na escola não como recurso metodológico, mas como uma área de conhecimento vinculada a uma prática pedagógica docente com conteúdos, metodologias, avaliações específicas que precisam ser respeitadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Artes. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/pcn/05_08_artes.pdf>. Acesso em: 20 agosto de 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Concepções e diretrizes.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

BARBOSA, Ana MAE. **A abordagem triangular: no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana.Mae; COUTINHO, Rejane.G. **Arte/educação como mediação cultural e social**. SP: UNESP, 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. SP: Papyrus, 2012.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador: algumas anotações**.In: Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas(Mémória ABRACE VII).Florianópolis , 2003.

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C.de T; FUSARI, Maria F.de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

GUENOUN, Denis. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

HARTMANN, Luciana; FERREIRA, Taís. **Módulo 16: história da arte-educação para licenciatura em teatro**. 1ª Edição, Brasília, Estação Gráfica Ltda, 2010.

KOUDELA, Ingrid .D. SANTANA, Arão .P.de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, São Luís, v. 3, n. 2, dezembro de 2005.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. São Paulo, **Revista Brasileira de Educação**: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação,Jan-Abr.,nº 19,p-21,2002.

PEREIRA, Abimaelson Santos. **Transgressões estéticas e pedagogia do teatro**: o Maranhão no século XXI. São Luís: EDUFMA. 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.

SANTANA, Arão Paranaguá de; Souza, Luiz Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. **Visões da ilha**: apontamentos sobre teatro e educação. São Luís, 2003.

VELOSO, Graça; ANTONELLO, Carla Medianeira. **Fundamentos da Licenciatura em Teatro**. Brasília: 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 68, 73, 75

Alfabetização científica 89, 90, 91, 96, 98, 129, 130

Aprendizagem 1, 2, 4, 10, 14, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 49, 51, 52, 56, 57, 64, 66, 68, 69, 74, 75, 80, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 123, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 194, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 223

Aprendizagem baseada em problemas 124

Avaliação 6, 9, 14, 15, 17, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 40, 43, 44, 46, 55, 87, 88, 94, 95, 108, 121, 142, 146, 150, 164, 179, 181, 195, 197, 218

C

Competência profissional 124

Competencias 99, 101, 102, 105, 122, 123

Competências digitais 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188

Comunidades de aprendizagens 129

Conteúdos 4, 8, 15, 19, 26, 28, 50, 51, 57, 60, 63, 71, 82, 83, 85, 95, 129, 144, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 171, 181, 190, 195, 197, 202, 210, 212, 215, 218, 221

Copyleft 99, 105

Curso de Pedagogia 47, 54, 55, 65, 67, 96, 190, 191

Curso pré-universitário popular noturno da UFF 12

D

Dados quantitativos 68, 70

Desafios 5, 6, 10, 12, 13, 14, 26, 34, 52, 63, 66, 69, 93, 94, 96, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 152, 158, 175, 177, 178, 179, 182, 187, 200, 201, 204, 207, 210

E

Educação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 13, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197,

198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 231

Educação a distância 24, 25, 26, 28, 33, 34, 108, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 214

Educação do campo 68, 69, 71, 75, 76

Educação inclusiva 87, 89, 96, 98, 223

Educação para a cidadania 77

Educação profissional técnica e tecnológica 200, 201, 203, 210

Educação remota 177, 178

Educação saudável 124

Ensino-aprendizagem 26, 28, 34, 64, 68, 69, 74, 75, 168, 172

Ensino e aprendizagem 88, 89, 96, 108, 109, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 167, 168, 175, 176, 178, 183, 187, 188, 196, 197, 200, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214

Ensino médio 20, 21, 55, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 107, 110, 114, 115, 117, 140, 142, 146, 149, 173, 205, 207

Ensino remoto 107, 173, 175, 177, 179, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221

Escola pública 22, 66, 110, 115, 129, 130, 140, 142, 149, 156, 212

Espaço não - formal de educação 47

Estresse 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 30, 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 97, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 132, 133, 139, 142, 155, 158, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 211, 214, 219, 221, 223, 231

Formação de professores 1, 2, 4, 52, 53, 54, 55, 86, 97, 142, 169, 172, 176, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 211, 231

Formação inicial de professores 175, 191

Formação integral 5, 77, 79, 80, 82, 204

Frenteira 166, 171, 172, 173, 174, 212, 214, 216

G

Gameificação 87, 88, 92, 93, 94, 95

Gêneros multimodais/digitais 140, 141, 142

Gestão e organização 190, 191, 192, 196, 197

I

Infraestrutura 68, 70, 74, 75, 169, 201

Ingeniería de software 99, 101, 104

L

Letramento científico 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98

Letramento digital 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 152

M

Metacognição 129, 133, 134, 137, 139

Metáfora 129, 133, 135, 136

MOOC 99, 100, 101, 103, 104, 105, 178, 188

P

Pandemia 107, 109, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 187, 212, 213, 214, 216

Paradigmas educacionais 1, 2, 5, 9

Pedagogia 4, 10, 30, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 82, 86, 96, 120, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 209, 211, 218

Pedagogo 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 64, 66, 191

Perfil discente 106, 107

Pesquisa baseada em evidências 35

Pesquisa educacional 35, 36, 37, 44, 45, 46, 211

Pesquisa qualitativa 22, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 67, 142, 177, 179, 217

Pesquisa quantitativa 35

Políticas públicas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 69, 88, 91, 98, 106, 107, 108, 109, 184, 190, 191, 193, 194

Pós-graduação 1, 2, 53, 68, 142, 177, 179, 183, 187, 188, 195, 197, 231

Prática pedagógica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 52, 64, 152, 190, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210

S

Sala de aula invertida 154, 155, 156, 157, 163, 164

Síndrome de Adaptação Geral (SAG) 12, 13, 14, 19

T

Teatro 145, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Técnico em administração 106, 107, 108, 109, 111, 118, 119

Tecnologias 25, 28, 83, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 108, 121, 123, 140, 141, 142, 143, 144, 152, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 187, 188, 194, 196, 198, 209, 214, 216, 217, 231

Tec RJ 106, 107, 109, 111, 117, 118, 119

Tutoria 25, 28, 29, 30, 32

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

